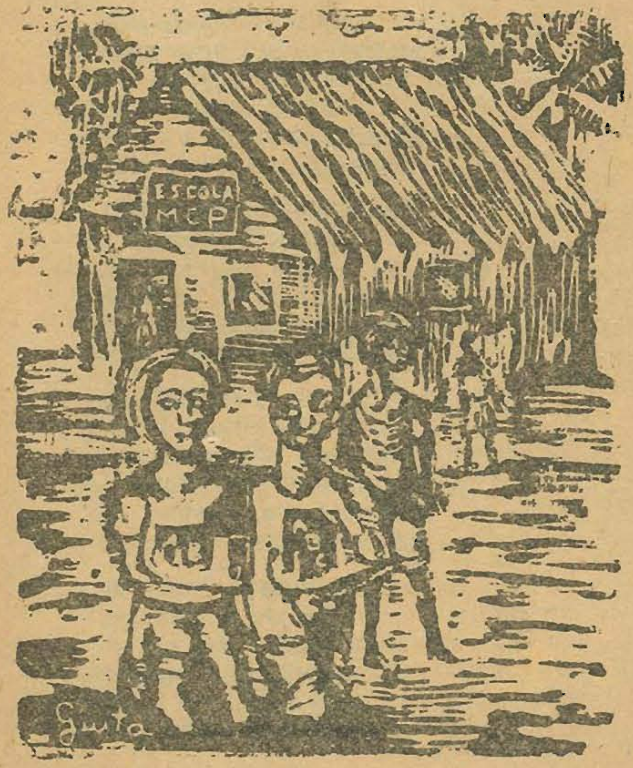


João José da Silva

AUTOR: JOÃO JOSÉ DA SILVA

Movimento de Cultura Popular A VOZ DO ALFABETISMO



Guita

Autor: João José da Silva

MOVIMENTO DE Cultura Popular A VOZ DO ALFABETISMO

Ouvintes do alfabeto
vejam que vida precária
leva os que não sabem ler
nesta época visuária
nisto eu defendo uma causa
muito justa e necessária

Trata-se do Movimento
de Cultura Popular
que o senhor Moury pretende
de certo modo acabar
ou noutro departamento
como um móvel colocar.

A Cultura Popular
é uma instituição
de ensino, não um time
de futebol ou gamão
que pega o seu jogador
com outro faz transação.

A nossa instituição
é popular e briosa
construtiva e exemplar
humana e religiosa
a pura voz alfabética
consagrada e caridosa.

(2)

Seu maior objetivo
está no ensinamento
do ABC ao teatro
do campo ao divertimento
porque havendo o saber
surge o engrandecimento.

Na nossa instituição
não se aplica política
pra não esquecer o povo
nem estar sujeito à crítica
de qualquer adversário
ou também pessoa títica.

Surgiu esse Movimento
devido a população
sufre misérias e fome
desemprego e preciação
na própria estrutura física
da desurbanização.

As crianças do Recife
viviavam desprotegidas
principalmente as humildes
pobres desfavorecidas
nas áreas dos nossos morros
e subdesenvolvidas.

Mais de 80 mil crianças
de 7 a 14 anos
viviavam sem ter escolas
nos maltratos mais tiranos
e milhares de adultos
sob os mesmos desenganos.

Assim a ignorância
contra essas classes reinava
e pelo Brasil inteiro
desde muito se alastrava
que o analfabetismo
deveras predominava.

Foi que há quase três anos
surgiu espetacular
contra isso o Movimento
de Cultura Popular
sob as metas do prefeito
Miguel Arraes de Alencar.

Todo recifense sabe
que esta instituição
compõe-se de idealismo
honra e abnegação
honestidade e cultura
e espírito de evolução.

Com duzentas e uma escolas
em nenhuma tem cafunas
suas turmas se dividem
umas nas partes diurnas
já outras nas vespertinas
e as outras nas noturnas.

Já tem 19 mil
seiscentos e quarenta e seis
alunos de toda idade
as turmas por sua vez
zelam por seus interesses
com a maior polidez.

Escolas radiofônicas
de modelagem e gravura
e um Centro de Artes Plásticas
tapeçaria e pintura
desenhos, estamparias
fantoques e escultura.

Isto aberto para o público
e também é destinado
a especializar
o grande professorado
da Cultura Popular
de modo mais adequado.

O número de professoras
dá 400 ou mais
vinte professores técnicos
das artes artesanais
e também pra motoristas
mecânicos profissionais.

Cinco praças de Cultura
já foram organizadas
em Casa Amarela, Iputinga
duas já foram instaladas
Várzea, Beberibe e Torre
e três sendo inauguradas.

Bibliotecas, teatro
e boa orientação
pedagogia e cinema
tele-clubes, educação
música e jogos infantis
física e recreação.

Grandes elementos cívicos
como é Darcy Ribeiro
do Centro B. de Pesquisas
êste grande brasileiro
na Cultura Popular
vê um rumo verdadeiro.

Também Abgar Renault
do Conselho Federal
de Educação exalta
nossa obra cultural
acha ser uma grandeza.
com base fundamental

O embaixador Paschoal
do Conselho de Cultura
louva o espírito elevado
desta instituição pura
por ver que ela não merece
um rabisco de censura.

Até Oliveira Brito
consagrado professor
exalta muito o conceito
desta obra de valor
que hoje está espalhada
até no interior.

Porque uma obra desta
merece ser dissolvida?
seria grande injustiça
ou ccisa bem parecida
que esta instituição
não pode ser destruída.

(6)

Lembro ao prefeito interino
que seu projeto oriundo
contra este movimento
será um golpe profundo
e causará a revolta
nas 4 partes do mundo.

Talvez o senhor Moury
não prestou bem atenção
ou não leu o estatuto
da nossa instituição
pra conhecer a maneira
da sua dissolução.

Porque no artigo quinto
explica nitidamente
que só será dissolvida
se seu conselho presente
com maioria aprovar
de outra forma nem tente.

Por isto senhor Moury
ou qualquer vereador
saiba que na direção
não há um só diretor
que vote contra a Cultura
como deseja o senhor.

Porém se acontecer
uma coisa tão feroz
e nossa instituição
sofrer esse golpe atroz
todo o povo fará greve
marchando contra o algoz.

(7)

Porque esse Movimento
de Cultura Popular
pertence somente ao povo
e o que contrariar
o que o povo deseja
com o povo não estar.

O povo está solidário
com o nosso Movimento
porque é justo e honesto
com o seu ensinamento
dando conforto aos pobres
cultura e divertimento.

Para que coisa mais bela
do que véspera de S. João
lá no Sítio da Trindade
com festa, dança e balão
quadrilhas e arrasta-pé
canjica e animação?

Só se ouve o som do fole
nos braços do sanfoneiro
e o retumbar potente
do punho do zabumbeiro
depois os versos poéticos
da boca do violeiro.

Tudo isto não é belo
animando o povo em massa?
as nossas famílias pobres
hoje têm isto de graça.
mas perdendo, para elas
para que maior desgraça.?

Do mesmo jeito o Natal
se festeja alegremente
perante as crianças pobres
louvando o Onipotente
o Cristo Filho de Deus
que com nós está presente.

É preciso educação
para os filhos e para os paes
educar irmão, irmã
diz nosso prefeito Arraes
que é para ensinar todos
do sertão até o cais.

A Cultura Popular
satisfaz todo desejo
do povo pobre e humilde
que da luz sofre o ensejo
pois a cultura é o berço
da alma do sertanejo.

É santo o campo dourado
quando a aurora anuncia
a vinda do rei Apolo
espalhando a luz do dia
iluminando a cultura
nos campos da poesia.

A poesia é cultura
seja clássica ou popular
não se passa sem estudo
todos precisam estudar
a cultura é invencível
para sempre há de reinar.

Hino do Movimento de Cultura Popular

Onde homens houver que não saibam
o que a todos se deve ensinar,
um punhado de luz levaremos
porque a Pátria nos manda levar.
Luta vã não será nossa luta,
oh! humildes obreiros da paz,
pois, se infância de luz não tivestes,
mesmo tarde uma infância se faz.

Côro Dêsde os cerros longínquos ao mangue,
vêde em povo aprendendo, de pé,
uma língua de heróis, esta língua
com seus cantos de luta e de fé.

Este canto é de quantos desejam
uma Pátria, celeiro de luz.
uma Terra sem campos de fome,
mas de fortes à sombra da cruz.
é um grito de fel aos que dormem,
esquecidos de um povo que sua
ao encontro de pão, que não acha,
e a procura de um lar pelas ruas.

Côro) Dêsde os cerros longínquos ao mangue, etc.

Mas, se um dia, as falanges do mal
contra nós suas armas mover,
por maior que se faça em perfídia
não nos pode um covarde vencer.
somos raios na luta e na paz,
—homens de aço de luzes na mão—,
ao marchar a cultura levamos,
popular e sublime. à Nação.

Côro Dêsde os cerros longínquos ao mangue, etc.